

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS FEDERAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA FEDERAÇÃO Brasileira

Alunas: Larissa Ferraz Araújo & Naida Viana Queiroz
Orientador: Ricardo Ismael

Introdução

O federalismo brasileiro nos anos de 1990 pode ser visto como uma combinação de mecanismos cooperativos e competitivos, definidos no texto constitucional e pelo processo político envolvendo a União e os estados-membros. No passado o desenvolvimento das unidades estaduais dependia do avanço do complexo industrial, bem como da integração das economias estaduais, tendo como um dos princípios a redução dos desequilíbrios sociais e econômicos na federação brasileira. Na sociedade pós-industrial cresce de importância a presença de centros de excelência em ciência e tecnologia. Um novo projeto nacional deve contemplar uma melhor distribuição territorial dos recursos científicos e tecnológicos, sem o que podemos ter a ampliação da assimetria federativa.

Diante disto o primeiro ano da pesquisa foi dedicado à discussão da persistência das desigualdades entre os entes federados no que se refere à distribuição dos investimentos federais, sobretudo recursos provindos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de 1995 a 2004.

Considerando a tendência descentralizadora do país presente na Constituição Nacional de 1988, a segunda etapa da pesquisa tratou do processo de institucionalização do fomento à ciência e tecnologia nos estados brasileiros, especialmente o sistema de fundações e de fundos de amparo à pesquisa previsto nas Constituições estaduais.

Por fim, nesta terceira etapa, visando à continuidade da análise do processo de descentralização, foi elaborado um estudo comparativo envolvendo as fundações de amparo à pesquisa científica nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Objetivos

No contexto de uma discussão mais ampla sobre a evolução da assimetria da federação brasileira, a investigação pretende analisar a distribuição dos gastos públicos federais e estaduais na formação de pesquisadores e de fomento à pesquisa científica, no sentido de compreender o processo de concentração da produção do conhecimento no Brasil.

Além disso, quer discutir as dificuldades enfrentadas pelas Fundações de Amparo à Pesquisa nos estados do Rio de Janeiro(Faperj), de São Paulo(Fapesp), do Rio Grande do Sul(Fapergs) e de Pernambuco(Facepe), dentro do processo de descentralização em curso no país, discutindo também a articulação destas entidades entre si e seu relacionamento com o Ministério da Ciência e Tecnologia no nível federal.

Metodologia

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico de modo a identificar textos, artigos e documentos oficiais sobre a tendência de concentração da produção do conhecimento no país e o processo de descentralização do fomento à pesquisa científica envolvendo os estados brasileiros.

Também foi efetuada uma pesquisa quantitativa no intuito de selecionar os dados produzidos pelo CNPq sobre os investimentos realizados para a formação de pesquisadores e de fomento à pesquisa científica.

Finalmente, a pesquisa na internet ajudou a selecionar documentos e informações nos sítios das Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Com isso foi possível realizar um estudo comparativo através da observação do histórico da fundação estadual, da legislação pertinente, da estrutura organizacional e das modalidades de bolsas e auxílios oferecidas.

Conclusão

A partir da década de 1950 o governo federal reconhece a importância da Ciência e da Tecnologia como fator primordial para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, foi criado em 1951 o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) e a CAPES (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior). Nos anos de 1980 ganha impulso o processo de institucionalização do fomento à pesquisa científica nos estados, seguindo a experiência bem sucedida do estado de São Paulo através da Fapesp e a própria tendência descentralizadora consagrada na Constituição Federal de 1988.

Como conclusão mais geral, a pesquisa mostra que existe uma forte tendência de concentração da produção do conhecimento no país. Os estados economicamente mais desenvolvidos atraem o grosso dos investimentos federais em ciência e tecnologia, por conta da quantidade de doutores e de centros de pesquisa. Eles são também os que possuem mais condições de realizar investimentos próprios nesta área estratégica, o que acontece através de suas fundações de amparo à pesquisa.

A análise do processo de descentralização na área de Ciência e Tecnologia, o objetivo maior deste último ano da investigação, revela algumas dificuldades significativas para sua consolidação. Entre as quatro instituições estaduais de fomento à pesquisa, a Fapesp é a única que tem uma continuidade no repasse dos recursos assegurados pela Constituição Estadual. Uma hipótese que deve ser aprofundada, indica que as elites políticas do estado de São Paulo são mais sensíveis quanto a relevância do papel de sua fundação, diferentemente do que ocorre nos outros estados estudados. Além disso, a análise comparada dos sítios mostra que, com exceção da Fapesp, as experiências estaduais são ainda recentes e pouco avaliadas.

A continuidade da pesquisa será fundamental para realização de uma série de entrevistas com os membros da Diretoria e do Conselho Superior da Faperj, visando sobretudo esclarecer a relação da fundação com o governo estadual, o processo de seleção de bolsistas e de pesquisas financiadas e as dificuldades enfrentadas para realização de seus objetivos, bem como conhecer a distribuição dos recursos aplicados nos últimos anos.

Referências Bibliográficas

1. BARROS, Fernando A. Ferreira de. *Confrontos e contrastes regionais da ciência e tecnologia no Brasil*. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.
2. HAMBURGER, Amélia Império (org.). *Fapesp 40 anos Abrindo Fronteiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
3. SILVA, Alberto Carvalho da. *Descentralização em política de ciência e tecnologia*. In: Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, vol. 14, número 39, 2000.
4. CNPq. *Indicadores segundo Regiões Geográficas*. www.cnpq.gov.br, junho de 2006.
5. FAPESP/FAPERJ/FAPERGS/FACEPE. *Informações e Documentos Oficiais*. www.fapesp.br; www.faperj.br; www.facepe.br; www.fapergs.rs.gov.br.